

# A ESCOLA PRIMARIA

REVISTA MENSAL  
Sob a direcção de inspectores escolares do Districto Federal

Director-Presidente  
ALFREDO C. DE F. ALVIM  
Gerente :  
YELVA P. DE SÁ FREIRE  
Redacção : RUA 7 DE SETEMBRO, 174  
Officinas : RUA DO CARMO, 55-A

ASSIGNATURAS :  
Para o Brasil... } um anno..... 10\$000  
                          } 6 mezes..... 6\$000  
União Postal..... 12\$000

## SUMMARY

	Ensino Primario e Go- verno Federal.	Meste-Escola.....	Tres Palavrinhas
Maria R. Campos.....	Educação Nacional	Othello Reis.....	Educação do homem e do cidadão
Othello Reis.....	Atlas recentes	Celina Padilha.....	Historia
Sebastiana Figueiredo.....	Problemas sob typo, para os nossos pequeninos.	Othello Reis.....	Geographia
O. R.....	Bibliographia	Isabel Mendes.....	Lingua materna

## Ensino Primario e Governo Federal

*A leitura da ultima mensagem presidencial deixou-nos contristados, relativamente ao problema, sempre urgente, da intervenção decisiva do Governo Federal na obra da diffusão do ensino primario. Vemos que, por melhores que fossem as disposições da administração superior do paiz, nada se pode ainda adeantar sobre as promessas contidas em todós os documentos em que o mesmo governo tem falado ao povo, representado pelo Congresso, e apontadas na ultima reforma do ensino.*

*Ainda queremos, porém appellar para o espirito clarividente do dr. Arthur Bernardes, afim de que não deixe escapar a oportunidade de consagrar por mais um titulo, á veneração da posteridade, o seu benemerito governo. A escola primaria no Brasil exige cuidados excepcionaes. Precisamos diffundir o ensino, uniformizal-o, elevando por toda parte o nivel á cota a que attingiu em algumas unidades da Federação; nacionalizal-o, com muito cuidado e muito carinho, não só nas zonas em que mais abundante é a colonização estrangeira, mas tambem nos mais adeantados centros urbanos, em que vemos a cultura estrangeira infiltrar-se, sorrateira no espirito da mocidade.*

*Já não padece duvida, no espirito dos juristas esclarecidos, que sobrepõem o sentido e o objectivo collimado pelas leis á sua forma material, á pallidez cada-verica da letra, a faculdade que tem o governo federal de intervir directa ou indirectamente nesta questão de ensino primario, e a constituição definitiva desta convicção juridica é obra deste quadriennio, provocada pelas discussões em torno da nova lei do ensino.*

*Queira, pois, o Sr. presidente da Republica ligar o seu nome benemerito a mais esta obra, imprescindivel para o levantamento do Brasil. Não poderemos continuar a ser um povò de 70 ou 80 % de alphabetos, sem ensino profissional, que é o verdadeiro fundamento de grandeza das nações.*

*Apressem-se os accordos com os diversos Estados, segundo está preceituado na reforma do ensino, dê-se inicio ao trabalho, para que esta obra portentosa da salvação do paiz possa depois proseguir por si mesma.*

*São estes os votos que fazemos neste momento em que tem inicio o derradeiro semestre do quadriennio do honrado estadista Arthur Bernardes.*



# I -- IDÉAS E FACTOS

## Educação nacional

### II

Para desenvolver e aperfeiçoar os nossos meios de agir no terreno da educação nacional temos de encarar a questão do ensino por dois aspectos primordiais: quanto ao alumno propriamente dito e, pois, á escola, nas modalidades primaria e professional e quanto ao mestre: este, na sua phase preparatoria, dependente do ensino secundario e normal e na definitiva, sob as condições de tecnico e funcionario do governo.

Em relação á escola occorrem diversos problemas, de difficil solução como o do predio, do material ou da fusão de escolas, questões essas dependentes de tempo e principalmente de dinheiro e que, por isso mesmo, ainda não puderam ser atacadas convenientemente.

Outro ponto de verdadeira relevancia e que frequentemente se debate é a extensão a dar ao curso primario, havendo quem acceite a actual escola de sete annos e quem a prefira de cinco e até de tres. Questão de ponto de vista.

Os partidarios do curso mais longo encaram, naturalmente, o caso, pelo aspecto da necessidade de preparo integral que desenvolva rasoavelmente o espirito infantil até a adolescencia, para vir então o estudo mais ou menos desenvolvido, nas escolas professionaes ou nos cursos preparatorios aos estudos superiores.

Os adeptos do curso menos longo apresentam como razão fundamental de menor numero de annos de ensino o facto de não chegar aos ultimos annos da escola senão uma minoria privilegiada de alumnos, visto que aos outros as condições ingratas da lucta pela vida obrigam a deixar os estudos logo nos primeiros annos, em busca de trabalho. Querem então a escola de cinco annos uns e outros até a de tres, visto que é este o minimo considerado possivel e é

o tempo em que a grande maioria das crianças fica, de facto, nos bancos escolares.

Lançando meio da estatistica se verifica que no Districto Federal não dá o governo ensino primario senão a pequena parte da população em idade escolar; calcula-se que, para attender a todos esses alumnos seria preciso augmentar consideravelmente as escolas em tamanho ou em numero, seria mister dilatar o quadro de professores, seriam enfim necessarias despesas pelas quaes a Prefeitura não poderia, de modo algum, responsabilisar-se actualmente. Dahi a ideia de reduzir o curso primario ao minimo de annos para, dentro das possibilidades financeiras do momento resolver cabalmente o decantado problema da alphabetisação.

Retirar-se-ia o ensino dos alumnos que frequentam as classes mais adiantadas, alumnos tidos como abastados ou remediados e suppostos em condições de custear a sua educação—ampliando consideravelmente as classes elementares em beneficio dos alumnos pobres, que não podem passar dos primeiros annos de estudo.

Uma objecção, porém, logo se levanta á redução do curso primario e é que, se effectivamente ao 6º e 7º annos só chega uma minoria que seria a unica prejudicada com a modificação referida, o mesmo não succede com o 4º e 5º annos, cursados ainda por bom numero de crianças, embora, por natural lei de selecção, em menor numero que nos annos anteriores. As razões allegadas poderiam, pois, levar o legislador a estabelecer um curso primario de seis ou mesmo cinco annos, mas nunca de menos que isso.

Mesmo porque, ainda a prevalecer o conceito de que o ensino publico seja dado apenas aos pobres, não se póde garantir que esses alumnos que frequen-



tam o 4º e 5º annos sejam sempre ricos ou abastados. Muitos delles serão talvez mais necessitados do que os que abandonam mais cedo a escola em busca de lucros, mas terão paes mais avisados, mais dedicados ou menos gananciosos, dispostos a mais demorado sacrificio em prol da instrucção dos filhos. E não seria de modo algum justo premiar tal esforço com a retirada para elles do ensino gratuito.

Acontece ainda que um apprendizado de tres annos no curso primario só é capaz de dotar de fraquissimo preparo a quem quer que seja; e não se comprehende vá o governo alterar toda a sua organização de ensino e retirar a instrucção que dá a tanta gente para substitui-la por essa, mais generalizada, mas insufficiente. E', pois, necessario, mesmo para os alumnos que se destinam ao operariado, criar uma continuação do curso fundamental ou de tres annos: e essa continuação, que não pode ser feita em menos de dois ou tres annos, vem redundar justamente em fazer-se, no fim de contas em cinco ou seis annos o curso primario.

Procurando conciliar esses pontos de vista e attendendo á grande necessidade do ensino profissional, ou ensino para as classes pobres, mas não nos conformando com a ideia de cuidar o governo só destas e abandonar as outras aos caprichos do professorado improvisado que por ahí pullula á sombra de mal entendida comprehensão da iniciativa particular—proporiamos para o nosso ensino primario e profissional o plano seguinte:

a) escolas primarias de cinco annos de curso, dando-se no 4º e 5º annos bom desenvolvimento aos trabalhos manuaes educativos, para cultivo de faculdades e ao mesmo tempo preparo para o curso profissional;

b) escolas profissionaes de dois ou tres annos, nas quaes se matriculariam os alumnos após o curso da escola primaria;

c) escolas complementares, ou de aperfeçoamento, de dois annos.

Da escola primaria fariam o curso quaesquer alumnos em idade escolar, sem distincção da carreira que pretendessem seguir. Seria essa escola estabelecimento unicamente democratico, util

tanto ao rico que se destinasse a occupações literarias ou scientificas, como ao pobre que pretendesse posições mais modestas e de mais prompta remuneração. Ahi não perderiam tempo uns nem outros: estes encontrariam alli os rudimentos de instrucção de que não poderiam prescindir na vida pratica e o encaminhamento, pelo trabalho manual, para a aprendizagem das officinas, de que tal trabalho seria a preliminar necessaria e utilissima; aquelles teriam preparo para o curso secundario que depois seguiriam, encontrando nesse trabalho manual referido excellente meio de desenvolver faculdades preciosas em qualquer ramo de actividade a que se destinassem.

No fim do 5º anno de estudo se daria a bifurcação, seguindo uns para a escola profissional, vasada em moldes praticos e efficientes e outros procurando os cursos secundarios das escolas normaes e gymnasios.

Finalmente as escolas complementares ou de aperfeçoamento offereceriam, em cursos diurnos, aulas que serviriam de complemento ao ensino ministrado na escola primaria e em nocturnas aulas de aperfeçoamento especializadas de forma a servirem ás diversas carreiras que pudessem seguir os egressos da escola profissional.

As escolas primarias seriam tantas quantas fosse necessario, de accordo com a população; seu programma de Portuguez e Arithmetica seria mais condensado que o actual, de forma a abranger nos cinco annos quasi toda a materia dos sete actuaes; em compensação seriam naturalmente redusidos e simplificados os de sciencias, havendo sempre boa parte de tempo destinado á gymnastica e aos trabalhos manuaes. Seriam escolas para frequencia entre trezentos e oitocentos alumnos, só inferiores áquelle limite excepcionalmente, em zonas de população pouco densa.

As escolas profissionaes teriam, annexos ao ensino profissional propriamente dito, aulas de letras, das disciplinas do curso primario, com um pouco mais de desenvolvimento e orientadas segundo as finalidades especiaes da escola; aulas que teriam como função conservar e firmar no espirito dos educandos as noções adquiridas na escola



primaria e ao mesmo tempo ministrarlhes algumas outras, de padrão um pouco mais elevado e applicaveis aos seus estudos tchnicos e futura utilização profissional.

Taes escolas se deveriam abrir em proporção approximada de uma para cinco escolas primarias, conforme a densidade de população local.

As escolas de aperfeiçoamento, finalmente, como complemento de cursos, seriam em numero reduzido, uma ou duas talvez, por districto escolar.

O plano apresentado concilia as diversas correntes de opinião. Conserva a escola de sete annos, considerada necessaria para um curso primario integral, mas fraccionada e destacados os seus dois ultimos annos para constituir esco-

las á parte, em pequeno numero e, pois, a exigir, pela concentração do elemento discente, muito menor despesa e muito menor numero de professores. Reduz o curso primario propriamente dito ás menores proporções dentro dos requisitos de eficiencia, della fazendo ao mesmo tempo o primeiro grau, ou periodo preparatorio do ensino profissional. Estabelece esse ensino profissional, apoiado em bom preparo intellectual e na base favorabilissima dos trabalhos manuaes. E, finalmente, com os cursos de aperfeiçoamento, rasga um pouco mais, de horizonte aos que desejam ampliar os seus conhecimentos em proveito da habilidade a empregar na carreira a que se tenham dedicado.

*Maria R. Campos*

**Escarradeira HYGÉA**  
 PATENTE N.º 14698

**LIMPEZA AUTOMÁTICA**

**"A MAIOR CONTRIBUIÇÃO PARA O COMBATE  
 A' TUBERCULOSE"**

**VANTAGENS DA ESCARRADEIRA HYGÉA**

E' Approvada e Usada pelo D. N. de Saude Publica



Limpeza automática, assegurada por um jacto d'agua aberto por um pedal, no momento em que os dispositivos levantam a tampa do vaso.



Desague da agua e seus aggregativos para a rêde do esgoto, logo que os mesmos cãem no vaso.

Interrupção do jacto d'agua, logo que o vaso se fecha com o abandono do pedal.

Installação simples, qualquer bombeiro a faz em meia hora.

A' VENDA EM TODAS AS CASAS DE CIRURGIA,  
 FERRAGENS E ARTIGOS SANITARIOS  
**J. GOULART MACHADO & CIA. LTDA.**  
 Rua Affonso Cavalcanti n. 174 — Rio.



## II — A ESCOLA

### Atlas recentes

Responde esta nota a varias pessoas que me têm honrado com as suas consultas, assim regidas: — *Qual é, actualmente, o melhor atlas geographico?* A algumas tenho dado resposta, verbal, ou escripta, mas vejo que a duvida ocorre a muitas e creio ser este o processo mais pratico de informar.

Minha autoridade, decorrente apenas do cargo que occupo, é diminuta neste, como em todos os assumptos. Não obstante, aqui deixo as informações que me parecem mais uteis, endereçadas principalmente aos professores das cidades do interior, que não têm, como nós outros, dos grandes centros, a faculdade da frequente visita das boas livrarias, á cata das novidades bibliographicas.

Só me refiro, é claro, aos atlas que possuo. Comprador inveterado de livros, tenho adquirido sempre as mais recentes edições dos bons atlas, logo que chegam.

#### Atlas sem texto

*Bartholomew.* — Grande atlas, o mais recente que nos chegou, conhecido como *Atlas do Times*, por ter sido executado sob os auspicios e por encomenda do grande orgão da imprensa britannica, por esse afamado cartographo «do Rei». Edição de 1922. Parece-me, na hora presente, o que ha de melhor, para o mundo em geral, em materia de atlas grandes. Optimo serviço de verificação para executal-o, trabalho admiravel de desenho e de gravura: nitidez e bom gosto. Encadernação forte, de panno vermelho, com letras douradas. Bastante minucioso, salvo no que vae abaixo indicado. É uma volupia intellectual o folheal-o. Vocabulario ou indice copiosissimo e bem disposto. Folha, de papel-tela, com as quadriculas, adequada á procura dos nomes nas cartas.

Defeitos: 1.) Preço elevadissimo; está custando cerca de 400\$000.

2.) Rarissimo, mesmo nas grandes cidades. No Rio, adquiri o meu exemplar na Casa Crashley, rua do Ouvidor, que recebeu muito poucos. Em S. Paulo (Garraux ou Edanee, não me recordo bem) vi um exemplar.

3.) Nomes genericos dos accidentes escriptos em inglez, lingua que é, lamentavelmente, pouco familiar aos nossos estudiosos.

4.) Ainda quanto ao idioma, o estarem os nomes proprios da Africa, do Oriente e mais regiões onde se falam linguas mal conhecidas dos occidentaes, escriptos segundo a phonetica ingleza, de sorte que o aspecto de muitos delles diverge do com que estamos familiarizados.

5.) America do Sul e Brasil com pouco desenvolvimento: um mappa politico da America do Sul e mais tres cartas parciaes. Quanto ao Brasil, alguns senões de certa gravidade, entre elles a configuração do norte de Matto-Grosso e a do Paraná e Santa Catharina (Contestado indiviso).

Não é livro que se consulte para minucias sul-americanas e brasileiras, nem atlas escolar.

*Vivien de Saint Martin et Schraeder.* — Consideravel obra, que do velho *Vivien* apenas conserva o nome, reformada que foi completamente. Edição feita sob os auspicios do Ministerio da Guerra (da França). A folha de frontespicio indica, no pé, a data de 1923, mas a verdade é que a obra vinha sendo impressa ha bem meia duzia de annos. Optimo trabalho de pesquisa, de desenho e de gravura. Encadernação, forte, de panno vermelho, com letras douradas. Quasi tão minucioso como o anterior. Vocabulario tambem copioso, bem disposto.

Defeitos: 1.) Ainda o preço; está custando, actualmente, pouco mais de 170\$000.

2.) Raro nas livrarias, naturalmente pelo proprio preço. A casa Bri-



güiet tem recebido alguns exemplares, que säem com certa difficuldade.

3.) America do Sul e Brasil com desenvolvimento não muito grande. Das 80 cartas que contém, apenas 6 dedicadas a essas regiões. Quanto a Matto-Grosso, Paraná e Santa Catharina, os mesmos defeitos do anterior.

Quanto á graphia dos nomes, é mais proprio do que o anterior, para o uso dos brasileiros.

*Vidal-Lablache.* — Das varias edições que têm vindo, só é recommendavel a ultima, do atlas grande, completo. Obra menos minuciosa que as anteriores. Em compensação (e por isso mesmo), cartas mais claras, mais legiveis.

Sob o ponto de vista particular da America do Sul e do Brasil, os mesmos defeitos dos anteriores, ainda aggravados.

O preço por que se está vendendo é de cerca de 80\$000. Vi exemplares no Garnier; creio que o Alves tambem os possue.

*Stieler.* — O serviço de desenho e gravura do Stieler é superior ao de todos. E' tambem, no meu fraco entender, aquelle em que os serviços de pesquisa e verificação (o que se póde denominar a fideidignidade) são os melhores, no que toca á America do Sul e ao Brasil. Ha comtudo, nesse particular, erro e lacunas. Não possuo edição posterior á de 1921. Esta tem-me servido muito e ha de servir-me emquanto não appareça outra, que será por certo muito melhor.

O *Stieler* é o meu atlas de confiança, com seu vocabulario exhaustivo. Só póde ser lido com a lente, por ser muito minucioso. Com a lente é que se pode apreciar o extraordinario valor dos technicos da famosa casa Justus Perthes.

O exemplar que possuo, da edição de 1921, custou-me cerca de 150\$000, se me não engano.

Fazia-se antigamente uma edição uma edição em francez, além da original allemã. Ultimamente, só tem apparecido a allemã.

Para a America do Sul e particularmente para o Brasil, sempre me parece este atlas melhor que os anteriores, mas é ainda assim deficiente e em alguns pontos errado.

*Visintin.* — Do atlas do prof. Luigi Visintin ha edições communs, em ita-

liano, e a edição especial para o Brasil, em lingua portugueza. Esta, feita por associação commercial dos Salesianos com a casa editora, é muito recommendavel. As cartas do Brasil são ahi em escala sufficientemente grande e dellas desapareceram os defeitos apontados nos anteriores, quanto a Matto-Grosso, Paraná e Sta. Catharina. Não é atlas de consulta para casos serios, importantes. E' apenas um bom trabalho «escolar» ou «classico», no genero de um dos Vidal-Lablache, muito usual.

Um defeito singular, que não se comprehende como passou, é o Ecuador a limitar-se com o Brasil.

As cartas não são abundantes de accidentes, o que lhes dá um aspecto mais agradavel: são claras, legiveis.

O preço é bastante commodo, pois creio não exceder de 20\$000.

*Monteiro e Oliveira.* — São os tres atlas da livraria Alves. Trabalho exclusivamente destinado ao ensino, nelle não se podem buscar indicações precisas, rigorosas e minuciosas. Tres são as edições que existem: curso elementar, curso medio, curso complementar, servindo a primeira para as escolas primarias e as duas outras para as secundarias. De experiencia propria informo que o curso medio satisfaz ás necessidades do estudo dos gymnasios e lyceus, tendo ainda a vantagem de ser de preço moderado. Ha edições recentes, devidamente emendadas, quer quanto ás alterações decorrentes da Grande Guerra, quer quanto ao Brasil.

*Hickmann, Atlas Universal.* — E' trabalho principalmente votado á estatística, valendo pouco as cartas geographicas. Trata-se de obra antiquissima, annualmente reeditada com aperfeçoamentos, postas em dia as informações politicas, economicas, estatisticas.

A ultima edição que appareceu no Rio de Janeiro foi a de 1924.

Este *Atlas* não substitue os atlas geographicos propriamente ditos, mas deve ser companheiro habitual do professor zeloso.

#### Atlas com texto

*Larousse.* — E' um bello trabalho, que mais vale pelas ricas photographuras do que pelas cartas. Abundantes



vistas de todas as partes do globo, e texto adequado, optimamente redigido.

E' livro indispensavel ao professor e ás pessoas de gosto que se interessam nos estudos geographicos, mas nunca servirá para ser adoptado como atlas geographico propriamente dito.

Seu preço é de pouco mais de 70\$000 e tenho visto frequentemente exemplares no Alves e no Briguiet.

*Geographia -- Atlas de Homem de Mello.* — Esta obra, editada pela casa Briguiet, reputa-a um dos melhores serviços que poderia prestar á nossa patria a velha firma, tão intimamente ligada á totalidade de nossos intellectuaes.

Embora traga o nome de Homem de Mello, creio não pertecerem os originaes nem ao extinto Barão Homem de Mello, nem ao Dr. F. Homem de Mello.

São dois volumes, apparecidos em 1923. A primeira parte abrange noções de geographia geral da America do Sul; a segunda, os Estados do Brasil.

Vê-se, pois, que a obra é especialmente dedicada ao estudo do nosso paiz.

Os mappas foram revistos e podem considerar-se bons; o texto é excellente, ainda que de quando em quando appareçam defeitos de redacção, principalmente vicios de traducção de originaes francezes.

Para quem deseje ter uma visão de conjuncto de nosso paiz, não hesito em recommendar esta esplendida obra. Para emprego constante nas escolas, ha certas deficiencias em relação aos programas, deficiencias que poderiam ser suprimidas pelos editores em novas tiragens, para que a *Geographia - Atlas do Brasil* afastasse com vantagem a concorrência de muitos compendios, adoptados como *pis aller*.

*Pequeno Atlas do Brasil, do Instituto De Agostini.* — O Instituto Geographico De Agostini, de Novara, tendo desenhado e gravado uma carta do Brasil, na escala de 5 milhões, dividiu-a e reduziu as diversas partes assim obtidas, fazendo pequenas cartas de 12 x 14 centimetros, com que organizou o *Pequeno Atlas*. Desse atlas, plaquette de 24 folhas, firou o Instituto colossal edição, que procurou collocar em varios pontos do paiz. Varias livrarias adquiriram porções, fazendo gravar nas capas e frontespicios a indicação das respectivas firmas, como se fossem editoras.

No verso de cada cartinha, fizeram imprimir alguns dados relativos ao Brasil e a cada uma de suas unidades.

Nesse texto, em uma das «edições» ha graves enganos e imperdoaveis distracções e só por isto menciono aqui a indicação de se acharem correctas as notas da edição da livraria Alves. Pode ser que outras haja tambem certas, mas não as conheço. Por uma questão de comprehensivel escrupulo não quero mencionar o nome com que se apresenta «edição», não recommendavel.

Haveria ainda muito que citar em materia de atlas e livros de texto com mappas. Em varios casos, a ommissão não foi por esquecimento, mas propositada. Taes os casos dos atlas do Brasil de Homem de Mello e de Theodoro Sampaio, pois as edições são já antigas e fora de uso.

Cartas isoladas, poderia indicar tambem muitas, mas seria sahir do assumpto, indicado claramente no titulo desta nota.

OTHELLO REIS.

**PARNASO INFANTIL**

DE

**OSORIO DUQUE ESTRADA**

(DA ACADEMIA DE LETRAS e PROF. DA ESCOLA NORMAL)

A' venda nas principaes livrarias



## Problemas sob typo, para os nossos pequeninos

### Adição

#### TYPO 1

- 1 — Cecy tem 2 peras, Elza 4, Lucia 3. Quantas fructas têm as tres meninas ?
- 2 — Comprei 2 lapis para Cecy, 3 livros para Elza, 5 cadernos para Lucia. Quantos objectos comprei, ao todo?
- 3 — Lucia ganhou 5 tostões, Elza 4 e Cecy 6. Quantos tostões possuem as tres ?
- 4 — Lucia ganhou, de seu padrinho, 4 moedinhas de dez tostões; já tinha, no seu bolsinho, 5 outras moedinhas iguaes áquellas. Quantas moedinhas possui agora ?
- 5 — Cecy deu a uma pobrezinha um tostão, Lucia deu outro, Elza deu 2. Quanto ganhou das 3 meninas a pobrezinha ?
- 6 — Elza acabou 3 cadernos em Março, 4 em Abril, 5 em Maio. Em quantos cadernos escreveu durante os 3 menses ?
- 7 — Lucia, que é muito economica, pôz no seu cofre, na semana passada, 5 tostões; gastou 1 em balas e deu 2 de esmolos. Quanto ganhou Lucia durante a semana ?
- 8 — Lucia nasceu quando Cecy tinha 3 annos. Hoje Lucia tem 8. Quantos annos tem Cecy ?
- 9 — Cecy ganhou 3 lencinhos de seda, que marcou com a sua inicial; 4 de opala em que pôz o seu pequenino nome; 5 de cambraia de linho, nos quaes pôz o seu monogramma. Quantos lenços marcou ?
- 10 — Lucia ganhou, no dia em que fez 8 annos, muitos brinquedos. Repartiu-os com as suas maninhas, dando 4 a Elza e 5 a Cecy. Ficou ainda com 6. Quantos brinquedos ganhou ?

#### TYPO 2

- 1 — O pae de Cecy ganhou um cesto com maçãs. Cecy distribuiu-as em duas fructeiras, pondo em cada uma 4 maçãs. Sua mãe deu-lhe

uma, deu outra a Lucia e outra a Elza. Ficou ainda no cesto uma dezena de maçãs. Quantas eram as fructas ?

- 2 — Puzeram num caixote uma dezena de laranjas para Lucia, 1/2 duzia de abacates para Elza e 1/2 dezena de figos para Cecy. Quantas fructas receberam as 3 meninas ?
- 3 — Lucia colheu de sua laranjeira 5 fructas; Elza colheu da sua uma dezena. Quantas fructas colheram as duas meninas ?
- 4 — Cecy colheu da sua laranjeira 4 fructas bem maduras. Ficaram outras tantas quasi maduras e 2 verdes ainda. Quantas laranjas havia na arvore ?
- 5 — Elza está estudando piano desde Março e dá 4 lições por mês. Em Maio adoeceu, pelo que só deu 2 lições. Quantas lições de piano deu desde Março até 31 de Maio ?
- 6 — Os paes de Elza, Cecy e Lucia, tres crianças muito boasinhas, deram, no dia de Natal, uma festa ás amiguinhas de suas filhas. Havendo chovido, compareceram apenas 10 convidadas. No dia dos annos de Cecy haviam comparecido mais 6. Quantas crianças havia, ao todo, em casa de Cecy, no dia do seu anniversario ?
- 7 — A mamãe de Lucia ganhou 2 laranjas selectas, uma duzia de laranjas lima, 1/2 duzia de laranjas rosa. Quantas fructas possui ?
- 8 — Lucia nasceu quando Cecy tinha 3 annos; Elza, quando Lucia tinha 2. Qual a mais velha das tres meninas e quantos annos tem mais do que a mais moça ?

#### TYPO 3

- 1 — Lucia tem 1/2 duzia de lencinhos de cambraia de linho, 4 de opala e 2 de seda. Elza tem 8 de opala e 4 de seda. Quem possui mais lenços ?
- 2 — A mamãe de Lucia ganhou duas



- duzias de laranjas lima, 1/2 dezena de laranjas selectas e duzia e meia de laranjas rosa. Mandou 8 laranjas a seu papae, deu 1/2 duzia a uma visinha e uma dezena á sua cunhada. Ainda possue laranjas?
- 2 — Os paes de Lucia compraram um terreno por 6 contos de réis; vão vendel-o agora e querem lucrar 2 contos. Por quantos contos devem vender o terreno?
- 3 — Elza tem 4 lapis, 1 caneta e 2 reguas. Lucia tem 2 lapis e 2 reguas. Cecy tem 2 lapis, 2 canetas e uma regua. Quem possue maior numero de objectos?
- 3 — Num dia de temporal, 2 dos pintinhos de que Lucia tomava conta, apanhando muita chuva, adoeceram e morreram. Lucia tem agora 1/2 duzia. Quantos pintinhos possuia, antes dessa tempestade?
- 4 — Lucia vendeu por 3 mil réis um livro de que não precisava mais; nessa venda teve o prejuizo de um mil réis. Quantos mil réis custara o livrinho de Lucia?
- 4 — Lucia vendeu por 3 mil réis um livro de que não precisava mais; nessa venda teve o prejuizo de um mil réis. Quantos mil réis custara o livrinho de Lucia?
- 5 — Elza contou os pintinhos de que toma conta e achou que possuia uma dezena e ainda três pintinhos; Lucia contou os seus e achou 1/2 duzia e 2 pintinhos; Cecy verificou que possuia tantos quanto as duas irmãzinhas. Quantos pintinhos estão sob o cuidado das tres?
- 5 — O avô de Elza comprou uma casa por vinte contos; gastou com impostos 2 contos; mandou concertal-a e esse concerto importou em 4 contos. Vendeu-a depois com um lucro de 3 contos. Quanto pagou pela casa a pessoa que a comprou?
- 6 — Quando Elza nasceu, Lucia tinha dois annos e Cecy tinha mais 3 annos do que Lucia. Este anno Elza fez 6. Quantos annos tem cada uma das suas maninhas?
- 6 — Um tio de Elza vendeu um terreno por 10 contos, tendo de prejuizo 3. Quantos contos pagára pelo terreno?
- 7 — Na classe de Elza ha tantos alumnos quantos na de Cecy e Lucia e ainda mais 6. As classes de Cecy e Lucia são iguaes e tem. cada uma dellas, 35 alumnos. Quantos alumnos ha nas 3 classes?
- 7 — O pae de Elza tinha uma moenda que lhe custara 35 mil réis e vendeu-a, depois de gastar 15 mil réis em concertos, por 38 mil réis. Teve lucro ou prejuizo?
- 8 — Cecy comprou uma pera por 6 tostões, vendeu-a lucrando 1 tostão. Lucia vendeu a sua por 6 tostões, perdendo com isso, 2 tostões. Quantos tostões tinham as duas meninas antes de comprar as fructas e quantos têm agora, depois que as venderam?
- 8 — Cecy comprou uma pera por 6 tostões, vendeu-a lucrando 1 tostão. Lucia vendeu a sua por 6 tostões, perdendo com isso, 2 tostões. Quantos tostões tinham as duas meninas antes de comprar as fructas e quantos têm agora, depois que as venderam?

TYPO 4

SEBASTIANA FIGUEIREDO.



**BLOCK «ESCOLAR» (para rascunho)**

Deve ser usado por todas as creanças. Substitue a LOUSA sob todos os pontos de vista. — Mais barato 50 % que nas papelarias. Em suas vendas, dá 10 % para a Liga da Bondade das Escolas Publicas. — Pedidos: DESERBELLES

RUA DO CARMO, 55, — Telephone C. 1706 — Rio



## BIBLIOGRAPHIA

*José Rangel* — EDUCAÇÃO MORAL, CIVICA E SOCIAL.

A importancia que foi attribuida, na ultima lei federal do ensino, ao cultivo da moral e em particular do civismo despertou por todos os cantos o appetite da fabricação de livros. Têm apparecido, soffríveis e maus, com abundancia apavoradora. Alguns tenho visto que mereceriam o confisco. E', pois, com grande prazer que vejo ser publicada a primeira obra aceitavel sobre o assumpto, pelo eminente e modesto professor que ora dirige a Escola Normal do Rio.

O livro afastou-se em alguns pontos do programma official, o que não impediu fosse justamente approvado pela congregação do Collegio Pedro II. Forma um todo muito homogeneo, em que tudo revela o dedo do professor consciencioso, habituado a lidar com as crianças. De taes livros precisamos, e não dos feitos por extranhos, pedantes literatos ou pseudos literatos, para quem o ensino é *res nullius* de todos violada.

A cada capitulo de sua obra fez seguir o A. algumas linhas de «conclusões e resumo», que lhe augmentam extraordinariamente o valor didactico. Todos os assumptos estão tratados com sobriedade de estylo clareza e exactidão.

Vêm ao fim os *Conselhos e Preceitos*, dirigidos aos paes, aos filhos, aos professores, á mocidade, e vasados no mesmo estylo singelo e escoreito em que se acha toda a obra.

Dou parabens ao magisterio pelo esplendido livrinho que que lhe acaba de offerecer o professor Rangel. O.R.

*Pedro Augusto Pinto* — VOCABULOS E FRASES.  
*Idem* — DICCIONARIO DE TERMOS MEDICOS.

O dr. Pedro Pinto, professor da Faculdade de Medicina do Rio, allia á competencia nos assumptos em que officialmente professa a erudição em materia do idioma patrio, em que é dos mais

informados. Numerosos são os seus trabalhos nesse ramo de estudos, e a elles se vêm agora juntar dois novos, que mais avigoram o elevado conceito em que é tido.

Nos *Vocabulos e Frases* são analysados numerosos termos e modos de dizer. Ora investiga a boa prosodia, ora o verdadeiro significado; ora discute o sentido de brasileirismos de pseudos brasileirismos, ora trata de apurar a vernaculidade ou a gallicidade de certas palavras. O livro é precioso para os estudiosos. Lamentavel todavia, que o A. não se detivesse a organizar um indice mais minucioso, que facilitasse a consulta.

O *Diccionario de Termos Medicos* é alentado volume de 570 paginas, em que figuram os termos da medicina e das sciencias correlatas, definidos com precisão, graphados na «official portugueza» e com a accentuação tonica indicada muito cuidadosamente.

O. R.

## Tres palavrinhas

**Arguto.** — E' incrivel haja quem não saiba a exacta prosodia desta palavra, que é paroxytona (accento tonico em *gu*). E' incrivel, mas eu o creio, pois não ha uma semana ouvi, da bocca de eminente autoridade, com uma clareza crystalina: *árguto*. Não tremeram as columnas do palacio onde o caso foi, porque... porque provavelmente já não lhes fazem moza barbaridades de tal jaez, com que se acham familiarizadas. Dahi, quem sabe se a algum outro distrahido poderá servir este lembrete?

**Colorau.** — Esta palavra, do castelhano *colorado*, cuja pronuncia corrente é *coloráo*, significa certo condimento, muito apreciado e usado pelos espanhoes, e preparado com o pimentão. Trata-se na verdade de pimentão vermelho, secco e reduzido a pó. Esse o verdadeiro *colorau*; o que, ordinariamente, se vende contém outros ingredientes



(barro, vermelhão) não recommendaveis para o estomago e posso dar testemunho que é um veneno, principalmente para o organismo tenro das crianças.

Mas deixemos de lado a hygiene, a culinaria e a bromatologia; fiquemos pelos dominios da lingua-idioma, não pelos da lingua séde das papillas do gosto.

Quero é observar que algumas pessoas, tendo em vista o fim primordialmente visível do emprego de tal condimento, que é córar de vermelho as iguarias, e sabendo que o radical *chlor* (*chlorós* em grego) indica uma côr, logo estabelecem uma ligação duplamente absurda, escrevendo e dizendo *chloral*.

Antes de tudo: *chlorós* significa

verde, amarelo, palido, e nunca vermelho. Depois: *chloral* é outra coisa, muito diversa: o aldehydo acetico trichlorado e hidratado (sabença de dictionario!) empregado para fazer dormir (ia escrever 'como hypnagogo', mas tive medo de parecer esculapio e logo os leitores entrarem a suppôr que tambem sou candidato á Academia).

**Arcano.** — A's palavras raras quer o povo, em geral, fazer esdruxulas. E' um modo de homenagem. Tal com *decano* e tambem com *arcano*. A exacta prosodia, porém, é *arcâno*, accento tonico em *ca*, e é grossa tolice pronunciar *árcano*.

MESTRE-ESCOLA.

## Relatorio do Banco do Brasil

Apresentado á assembléa geral dos accionistas no sessão ordinaria de 29 de Abril de 1926

Srs. accionistas :

Faz um anno que tive a honra de me dirigir, pela primeira vez, á Assembleia Geral Ordinaria do Banco do Brasil.

No periodo que, de então a esta parte decorreu, a situação financeira e economica do paiz, apresentou accentuada melhora, em comparação com a de 1924. Para isso contribuíram, de um lado, o restabelecimento da tranquillidade publica e, de outro, o proseguimento na politica de saneamento do meio circulante. A essas causas devemos a normalização da actividade commercial e industrial, a elevação progressiva das nossas taxas cambiaes e consequente baixa de preços das utilidades, nacionaes e estrangeiras, indispensaveis á subsistencia.

Os negocios desenvolveram-se com extrema actividade, verificando-se intenso movimento de exportação de productos de maior procura no exterior, dentre os quaes cumpre mencionar a borracha que, ao contrario do que succedera em 1924, alcançou preços compensadores, dando margem a grandes transações no extremo norte.

A situação creada pelas circumstancias referidas permittio que as operações do Banco excedessem em volume as do exercicio anterior, determinando consequente elevação de lucros.

Os valores do balanço de 31 de Dezembro ultimo, exceptuados os relativos aos depositos em conta corrente, superam, com effeito, os do balanço encerrado em igual data do anterior, e os lucros liquidos, que montaram em 1924 a 99.666.080\$616, elevaram-se em 1925 a 141.508.048\$868.

Esse resultado permittio a distribuição de um dividendo de 20 %, além da contribuição de 14.150.805\$303 para o fundo de reserva, que foi, assim, elevado a 118.775.937\$203.

A Carteira Commercial ha muitos annos sob a direcção do Sr. Dr. Moreira de Carvalho, continuou a prestar inestimaveis serviços ao commercio e á industria.

As operações de desconto, redescoto e empréstimos em conta corrente elevaram-se a 1.578.370:723\$405, contra réis..... 1.366.378:301\$782 em 1924. O augmento foi, portanto, de réis 211 992:421\$623, o que evidencia a solícitude com que procuramos acudir ás solicitações legitimas das diversas praças do paiz.

Durante o anno concorreu o Banco a 17 fallencias e concordatas, sendo insignificantes os prejuizos verificados.

A Carteira de Cambio, sob a direcção do Sr. Corrêa e Castro, attendeu ininterruptamente ás necessidades do commercio, fornecendo aos importadores taxas vantajosas para as suas coberturas e adquirindo aos exportadores os saques relativos á exportação, com a differença maxima de 1|16 sobre as taxas de venda, mesmo nos momentos em que a affluencia de letras determinava o retrahimento dos compradores.

As cotações do mercado, que tiveram por indices minimo e maximo as taxas de 5 19|32 e 7 9|16, respectivamente, foram sempre melhorando, por natural tendencia de alta, com a inapreciavel vantagem de oscillações pouco pronunciadas, encerrando-se o anno com a taxa de 7 13|32.

O cambio comprado attingio á cifra de £ 64.168.495 e o vendido a de £ 60.369.194, contra £ 46.646.051 e £ 46.470.023 em 1926, verificando-se entre os totaes de 1925 um disponivel de £ 3.800.000, o que demonstra a sólida posição com que a Carteira encerrou



encerrou as suas operações no segundo semestre.

E' de esperar ainda maior expansão das operações de cambio com o rapido incremento dos negocios de importação e exportação de diversas praças nacionaes, onde as Agencias do Banco, que até agora não entretinham relações directas com os paizes estrangeiros, estão sendo gradualmente autorizadas a operar de conta propria, attendendo, assim, ás solicitações do commercio e das industrias locais.

As carteiras de Agencias, sob a direcção dos Srs. Dr. Henrique Diniz, Dr. Carvalho de Britto e Dr. Mario Brant, funcionaram com perfeita regularidade, tendo a administração e serviços dessas numerosas filiaes correspondido, como anteriormente, á nossa expectativa.

Os lucros obtidos em 1925 foram em conjunto muito satisfactorios. Os empréstimos elevaram-se a 2.133:199:680\$454. O confronto desse total com o de 1924 accusa o decrescimento de réis 22.476:827\$363. Ao contrario, os depósitos em conta corrente, que ascenderam a 7.130.239:784\$333, apresentam o accrescimento de 261.444:533\$596 sobre o total de 1924.

Augmento notavel apresenta tambem o serviço de cobrança de conta alheia. O total das cobranças dessa natureza confiadas ás Agencias attingio a 1.679.730:284\$649 contra 1.346.072:320\$656 em 1924. O augmento foi portanto, de réis 333.657:963\$993. Foram igualmente avultados o movimento de caixa e o de transferencias de fundos, cujos totaes apresentam differenças favoraveis confrontados com os de 1924.

A Carteira de Emissão, desde seu inicio sob a direcção do Sr. Barão de Oliveira Castro, effectuou o resgate de réis 257.019:151\$000. Do papel-moeda assim retirado da circulação 122.156:651\$000 correspondem a cedulas de emissão do Thesouro Nacional e..... 134.872:500\$000 a notas de emissão do proprio Banco.

O total das cedulas emittidas pelo Banco, em circulação a 31 de Dezembro de 1924, que montava a 726:862:500\$000, foi, por aquella fórma, reduzido a 592.000\$000.

Desde o inicio do seu contracto com o Governo até 31 de Dezembro p. findo resgatou o Banco papel moeda do Thesouro no valor total de 134.156:651\$000. De 31 de Dezembro até á data do presente relatorio foram recolhidos mais réis 54.004:177\$000 de papelmoeda do Thesouro á Caixa de Amortisação para serem incinerados o que eleva aquelle total a réis 188.160:828\$000.

Até o fim do corrente semestre teremos effectuado a entrega de mais 27.002:086\$182 áquella repartição para o mesmo fim, elevando-se assim a 215.162:914\$182 o papel moeda do Thesouro resgatado pelo Banco.

Julgo desnecessario salientar o relevante serviço que, por força do contracto celebrado com o Governo, prestou, assim, o Banco, em tão curto periodo, á economia nacional.

O lastro ouro em deposito na Caixa de

Amortisação e nos cofres do Banco recebeu durante o anno o reforço de libras 462.549-13-51 valor correspondente a 164 barras de meta, adquirido a S. John d, El Rey Mining Co., The Ouro Preto Gold Mines of Brazil e The South American Gold Areas. O stock de ouro metallico e tituios ouro, de propriedade do Banco, tomados os titulos-ouro pela cotação do momento, elevou-se em 31 de Dezembro findo a £ 12.782.110-0-11 importancia que a taxa de 8 dinheiros por mil réis, corresponde a..... 383.463:301\$360.

O serviço de compensação de cheques toma, dia a dia, maior vulto, tendo sido o total dos cheques compensados, durante o anno de 16.462.358:754\$834, contra réis..... 15.233.359:198\$258.

A 24 de Fevereiro do corrente anno fomos surpreendidos com o inesperado passamento do Sr. Barão de Oliveira Castro, tão prezado e querido entre os seus collegas e amigos da Directoria do Banco como no alto commercio desta praça.

Já em 25 de Julho do anno proximo findo e em 16 de Janeiro ultimo haviamos soffrido a perda de dous outros dignissimos collegas e amigos, o Sr. Dr. Josino de Alcantara Araujo e Sr. Daniel de Mendonça, directores de Agencias, tendo ainda este ultimo exercido durante perto de dous annos as funcções de Director da Carteira de Cambio. Aos tres illustres directores, cujos serviços da maior valia não podiam ser esquecidos, prestou a Administração do Banco as homenagens que mereciam.

Em 29 de Abril de 1925 terminou o mandato do Sr. Dr. Norberto Custodio Ferreira, tendo sido eleito Director, para preenchimento dessa vaga, o Sr. Dr. Manoel Thomaz de Carvalho Britto, que entrou em exercicio no dia 30 de Maio do mesmo anno.

Em substituição ao Dr. Josino de Alcantara Araujo foi eleito director em assembléa geral extraordinaria de 27 de Agosto de 1925 o Sr. Dr. Mario Augusto Caldeira Brant, que tomou posse a 28 do mesmo mez.

O cargo de Director da Carteira de Emissão, exercido até 24 de Fevereiro pelo Sr. Barão de Oliveira Castro, é de livre nomeação do Governo e ainda não foi preenchido.

O mandato do Sr. Daniel de Mendonça terminaria, na forma dos Estatutos, á realização da presente assembléa geral ordinaria. Termina, tambem agora, o mandato do Sr. Dr. Henrique Augusto de Oliveira Diniz.

Na forma dos Estatutos, tereis, assim, de proceder não só á eleição do Conselho Fiscal e seus supplentes, como á de dous directores.

Além do parecer do Conselho Fiscal e dos balanços semestraes encontram-se em annexos á presente exposição demonstrações e estatísticas que completam as informações que tenho a honra de prestar.

Estou prompto, entretanto, como me cumpre, a fornecer quaesquer outros esclarecimentos que julgardes necessarios.

Rio, 29 de Abril de 19 6.

JAMES DARCY



## III — LIÇÕES E EXERCÍCIOS

### EDUCAÇÃO DO HOMEM E DO CIDADÃO

#### Constituição Federal

Para explicar summariamente o que é a Constituição vou hoje dar a palavra ao distincto professor, Sr. José Rangel, de cuja obra recentemente sahida dos prélos *Educação Moral, Civica e Social*, já fiz o devido elogio na secção bibliographica. Creio bem que os leitores desta secção só têm a ganhar na substituição.

«A constituição é a lei magna e fundamental do Estado. É ella que traça as normas do regimen, determina a forma de governo a adoptar, discrimina as attribuições dos poderes políticos—eleitoral, legislativo, judiciario, executivo e municipal, que dispõe sobre os direitos e liberdade do povo, que estabelece as condições de cidadania e prescreve as normas das relações com os outros Estados.

Só os paizes cultos possuem esse estatuto em que se firma a sua vida politica; os seus dispositivos devem estar, porém, de harmonia com a cultura e as aspirações da Nação e com a concepção racional da liberdade, das prerogativas e dos deveres dos cidadãos.

Devendo ser a Constituição o producto das conquistas liberaes realizadas até a epoca da sua elaboração, não poderá ficar á mercê dos interesses e correntes partidarias do momento; afim de se evitarem as frequentes alterações que prejudicariam a estabilidade do regimen e enfraqueceriam o poder publico, ha, nesse mesmo pacto, disposições que vedam a sua revisão dentro de determinado periodo e fixam normas especiaes para a votação das reformas a serem nella introduzidas.

A Constituição que nos rege desde 4 de Fevereiro de 1891 e que deu ao 2ºo brasileiro como forma de governo p republica democratica, federativa, presidencial e representativa, foi elaborada,

votada e promulgada pela Assembléa Constituinte que se reuniu a 15 de Novembro de 1890, na antiga Quinta da Boa-Vista, hoje Museu Nacional, sob a presidencia do dr. Prudente José de Moraes e Barros; essa constituição foi inspirada, nas suas linhas geraes, na dos Estados Unidos da America do Norte, tendo como seu principal elaborador o grande e lucido espirito de Ruy Barbosa.

A Constituição Brasileira é denominada Constituição Federal, para differencal-a das constituições dos Estados, ou Constituições Republicanas, para distinguil-a da do Imperio, promulgada a 25 de Março de 1824, a qual vigorou desde essa data até a da proclamação da Republica.

A nossa Constituição assegura, tanto a brasileiros como a estrangeiros residentes no paiz, a inviolabilidade dos direitos concernentes á liberdade, á segurança individual e á propriedade; considera todos iguaes perante a lei, isto é, não admite privilegio de nascimento, desconhece lóros de nobreza e extingue prerogativas e regalias provinidas de ordens honorificas.

Dá plena liberdade de cultos e de reunião, e só reconhece o casamento civil.

Permitte a quem quer que seja representar aos poderes publicos, denunciar os abusos das autoridades e promover a responsabilidade dos culpados.

Faculta, em tempo de paz, perfeita liberdade de locomoção: pode qualquer pessoa entrar no territorio nacional ou delle sahir, com sua fortuna e bens, como e quando lhes convier.

Declara a casa asylo inviolavel do individuo; ninguém poderá penetrar nella á noite, sem o consentimento do morador, sinão para acudir a victimas de crimes ou desastres; nem de dia, si.



não nos casos e pela forma prescriptos na lei.

Concede plena liberdade á manifestação do pensamento, pela imprensa ou pela tribuna, respondendo cada um pelos abusos que commetter, mas não admite o anonymato.

Dispõe que a prisão só se poderá effectuar depois da pronuncia do juiz, salvo casos determinados por lei e mediante ordem escripta da autoridade competente. Exceptua-se o caso de flagrante delicto, em que o individuo seja encontrado na pratica do crime, ou depois d'elle, quando ainda perseguido pelo clamor publico.

Dispõe ainda que ninguem pode ser conservado em prisão, sem culpa formada, salvo as excepções da lei, nem ser levado á prisão ou nella detido si prestar fiança, nos crimes afiançaveis; que ninguem póde ser sentenciado sinão pela autoridade competente nem punido por facto que não tenha sido anteriormente qualificado crime; nem com penas que não estejam préviamente estabelecidas.

Garante aos accusados plena defesa, assim como todos os meios e recursos a ella essenciaes.

Mantém em toda a sua plenitude o direito de propriedade, salvo desapropriação por necessidade ou utilidade publica, mediante indemnização prévia.

Torna inviolavel o sigillo da correspondencia particular.

Declara que nenhuma pena passará da pessoa do delinquente, e que ficam abolidas as penas de galés, de banimento e de morte.

Concede o recurso de *habeas-corpus* sempre que o individuo soffer violencia ou coacção, por illegalidade ou abuso do poder.

O *habeas corpus* consiste no comparecimento do paciente perante o juiz ou o tribunal competente, ao qual serão apresentadas as razões da queixa; verificada a procedencia das suas allegações, si estiver preso, ser-lhe-á concedida ordem de soltura, ou se ordenará

que cesse a violencia ou coacção de que porventura, esteja ameaçado.

O *estado de sitio* é uma medida de excepção, que póde ser decretada pelos poderes legislativo e executivo na emergencia de aggressão por forças estrangeiras ou de commoção interna.

Essa medida poderá extender-se por um ou mais pontos do territorio nacional; emquanto em vigor, ficam abolidas todas as garantias constitucionaes: sob esse regimen poderá ser cerceado o direito de livre locomoção e ser detido, sem flagrante e sem culpa formada, todo individuo suspeito de conspirar contra a ordem publica, contra o poder constituido ou contra os interesses da Nação.

O estado de sitio torna-se, em certas circumstancias, uma medida imperiosa, reclamada pela defesa nacional, pela disciplina social e pelo prestigio da autoridade ameaçada nos seus fundamentos.

A estas palavras se seguem, no livro do professor Rangel, Conclusões e resumo, que não reproduzo para não alongar demasiado esta secção, mas que os alumnos lerão com grande proveito.

No trecho acima transcripto ha, porém, uma restricção a fazer. Só por engano teria passado ao autor aquella phrase—«ficam abolidas *todas* as garantias...» No Brasil, em que esse instituto politico tem sido usado exclusivamente em casos de commoção interna, é doutrina mansa e pacifica que se não suspendem *todas* as garantias constitucionaes, mas apenas aquellas cujo gozo poderia armar o cidadão de elementos perigosos ao Estado. As limitações do poder durante o estado de sitio, estabelece-as a propria Constituição, no capitulo referente á competencia do executivo. E as unicas liberdades que praticamente se suspendem são a da manifestação desabrida do pensamento pela imprensa ou na tribuna da praça publica, a da liberdade pessoal e a do sigillo da correspondencia. Bastaria que o autor fizesse preceder de *quasi* a palavra *todas*, para estar rigorosamente exacto.



## HISTORIA E GEOGRAPHIA

## HISTORIA

*O Rio antigo e o Rio moderno; tamanho da cidade.*

Esta nossa cidade começou no morro do Castello, aquelle que se está agora pondo abaixo. Mas nas partes mais longiquas, lugares em que hoje ha menos gente, foi para onde a principio foram mais moradores, pois nos primeiros tempos da nossa terra, preferiam-se as grandes propriedades, nas quaes se cultivava a terra e se criava gado.

Mais tarde começou a agglomeração a fazer-se no centro da cidade onde ficam as partes mais antigas, de ruas estreitas, algumas tanto, que nellas mal penetra o sol.

Foi ha uns vinte annos que avenidas começaram a ser abertas como a Central ou Rio Branco, no tempo do prefeito Passos. Das partes mais antigas contam-se o Engenho Velho e a Gavea. Como vocês vêem, era grande a cidade, mas pouco povoada; e esses bairros mais velhos ficavam separados do centro por extensas terras sem moradores.

Hoje, o ajuntamento de casas vae se fazendo sempre nos pontos mais perto do centro.

Ha uns vinte annos mais ou menos, onde actualmente é o bello bairro de Copacabana, que vocês quasi todos conhecem, existia apenas um areial coberto de cajueiros e pitangueiras.

E as terras vão se tornando tão caras que a pouco e pouco desaparecem as grandes chacaras, construindo-se as casas em pedaços pequenos de terreno.

*Como se vivia antigamente no Rio*

A vida tem mudado muito aqui como em toda parte.

Antigamente não havia escolas tão boas como as de hoje; as crianças ricas aprendiam em casa ou em collegios particulares e das pobres nem todas iam á escola; havia muito mais gente sem saber ler e escrever do que agora. Muitos homens ricos eram até incapazes de assignar o nome.

As mulheres então só aprendiam os trabalhos de casa ou domesticos; pouco sahiam. As que tinham escravas (negras que compravam como se compra um objecto) fiscalizavam-lhes o serviço; se não, eram ellas proprias que tudo faziam e nesse caso tinham muito trabalho. Costuravam toda a roupa da familia e á mão porquanto não havia machinas de coser (que apareceram primeiro tocadas a mão depois com os pés e hoje até se lhes adaptam motores electricos). A agua era preciso ir buscar á fonte ou tiral-a do poço no fundo da chacara, pois não havia canalizada nas habitações. O combustivel (o que se queima) dos fogões era a lenha que se ia cortar no matto e, não havendo phosphoros era necessario manter sempre o fogo, ao menos brazas conservar. Tudo foi melhorando a pouco e pouco; agora superiores a phosphoros ha os acendedores electricos. Procura-se tornar mais simples a direcção duma casa por isso que não ha mais escravas e a criadagem vae se tornando cara e difficil; então manda-se fazer fóra tudo o que é possível. Compram-se nas lojas fazendas e enfeites e mandam-se fazer as roupas e muitos até as compram já promptas.

A agua, quando a queremos é só abrir uma torneira das muitas existentes numa casa (se bem que, no momento presente, nos vá sendo dada escassamente, pois os moradores da cidade augmentaram muito em numero e a agua que se apanha para distribuir é a mesma). Carne, tem-se nos açougues, bôa e de varias qualidades; outr'ora quasi todos engordavam porcos para o gasto de banha e carne; hoje, isto até é prohibido pelo governo.

A illuminação á noite era fraca e trabalhosa para manter, a principio eram as candeias de azeite e as vélas de sêbo; depois vieram os lampeões de kerozene que foram a pouco e pouco se aperfeiçoando; mais para diante houve a illuminação a gaz, muito melhor e finalmente a electrica que temos hoje, tão bonita, limpa, e muito menos perigosa.

Tambem todos se deitavam cedo. Todos esses modos atrazados de



viver, porém, ainda encontramos em lugares mais afastados da cidade.

A vida nestes centros como o Rio de Janeiro é muito activa; todos são forçados a trabalhar e muito; apenas o trabalho está mais dividido e em vez de cada um fazer tudo para si, ajuda a sociedade prestando um só serviço para o qual se prepara de modo a executar o bem e recebe uma quantia em dinheiro com que paga as outras cousas de que elle proprio necessita. Antigamente havia muito menos dinheiro passando de mão em mão, e faziam-se trocas ou berganhas de objectos; trocava-se um porco por tal peso de arroz ou de feijão, um pedaço de panno por outra qualquer mercadoria. Ora, quem tinha panno e precisava por exemplo de assucar tinha de encontrar um que tivesse assucar e precisasse de panno; tudo era portanto mais difficil. Mas, felizmente, este tempo já vae muito longe e vivemos muito mais folgadoamente mas trabalhando e muito, tanto assim que já não nos sobra tempo para descançar durante o dia como faziam nossos avós, que nas horas mais quentes, de uma ás tres, mais ou menos, não passavam sem dormir a *sésta*.

*Celina Padilha*

## GEOGRAPHIA

### Reino Mineral

Extraordinariamente abundantes e dignas de apreço são as especies mine-  
raes accumuladas no sub-solo do Brasil, das quaes algumas desde a época do descobrimento attrahem a attenção e a cobiça, pela reputação verdadeiramente fabulosa de sua abundancia e de seu alto valor. Ainda mesmo despojado dos excessos das lendas e fabulas é o the-  
souro mineral brasileiro de prodigiosa valia.

Embora se encontre localizada nos Estados de Minas, Goiaz, Matto-Grosso e Bahia a parte mais opulenta da riqueza mineralogica, a verdade é que por todos os Estados, em maior ou menor quantidade, se distribuem os mineraes uteis ou preciosos.

Para enumerar os principaes re-

ursos mineraes do nosso sub-solo preferimos adoptar uma ordem empirica mas accessivel á comprehensão dos estudantes, a quem se destina este curso, a introduzir em aulas tão elementares qualquer das modernas classificações mineralogicas, embora reconhecendo a inconcussa superioridade de algumas destas.

Enumeramos, porém, apenas mine-  
raes que têm applicação ás varias indus-  
trias, e destes os principaes.

*Granito* — Encontram-se especies e variedades de granito em quasi todos os Estados do Brasil, havendo enormes áreas de affloramento. E' empregado em larga escala nas construcções, quer em alvenaria, quer em cantaria commum ou de luxo. Ha especies lindas pela coloração ou pela propria estrutura. Da decomposição local das rochas graniticas resulta o solo conhecido em S. Paulo pelo nome de massapé (diverso da terra assim denominada na Bahia e em Sergipe).

*Syenito* — Encontra-se principal-  
mente na Bahia e em Santa Catharina, e tem os mesmos empregos que o grani-  
to. Possuimos tambem na serra de Tinguá, em Caldas, no Districto Federal e na ilha da Trindade o syenito nepheli-  
nico, de granulação muito fina.

*Phonolito* — Encontra-se no Brasil esta rocha, em geral acompanhando os syenitos nephelinicos na serra de Tinguá, em Caldas, no massiço de Itatiaia e no Districto Federal (Bangú e Campo Grande).

*Basalto* — Ha no Brasil, em certas regiões, grandes affloramentos de basalto. Foi a decomposição do basalto e rochas a elle semelhantes que deu origem á denominada «terra roxa» de São Paulo. A pedrinha preta, empregada nas calçadas da Avenida Rio Branco e em outros pontos do Rio de Janeiro, é basalto.

*Gnais* — Esta rocha granitoide, que tem em geral as mesmas applicações que o granito, encontra-se por quasi todo o paiz, em companhia do mesmo granito, formando o que Branner denominou o «complexo brasileiro». A pedra mais empregada no Rio de Janeiro, nos trabalhos de alvenaria, é o gnais, extrahido das numerosas pedreiras da cidade e dos suburbios.



**Quartzo**—O quartzo, que é um dos elementos dos granitos e do gnais, também se encontra, em grandes filões, inteiramente puro. Ha numerosas variedades, entre as quees o quartzo hyalino ou crystal da rocha, a amethysta, o citrino ou falso topazio, o enfumaçado, o prase, o roseo ou rubi da Bohemia, o rubiginoso, o leitoso, o olho de gato, a cabelleira de Venus, a aventurina, o aéro-hydrico.

Goiaz, Minas e Bahia possuem grandes depositos de crystal de rocha, que é exportado principalmente para a fabricação de lentes e instrumentos para laboratorios de physica e de chimica.

A amethysta encontra-se no Rio Grande do Sul, em Minas e na Bahia e tem, como o citrino, etc., applicações em joalheria.

**Agathas**—Encontram-se abundantemente no Brasil, principalmente no Rio Grande do Sul, agathas das mais variadas colorações. Uma das mais notaveis variedades é o onyx.

**Jaspe**—Em companhia das agathas encontram-se no Rio Grande do Sul diversas variedades de jaspe.

**Kaolim**—O kaolim, resultante da decomposição do feldspatho denominado orthoclasita, encontra-se abundantemente na Serra do Mar, nos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo, e em Minas Geraes. Serve para a fabricação das louças, porcelanas, azulejos, vidro, etc.

**Micas**—Possuimos varias especies de micas ou malacachetas, principalmente no Estado do Rio, em Minas e em Goiaz. Servem para substituir o vidro em varios empregos, e principalmente no fabrico de aparelhos electricos, em que entra como isolante.

**Asbesto, e amianto**—Possuimos no Estado do Rio, em Minas, na Bahia e no Ceará depositos consideraveis do amphibolio denominado asbesto, que tem grande applicação industrial, como isolante do calor. A' variedade branca, que também possuimos, se dá o nome de amianto.

**Talco**—Possuimos abundantes jazidas de talco em Minas Geraes, regularmente exploradas. A variedade denominada *esteatita* ou *pedra de sabão*, de côr cinzenta, verde e amarelada, é usada como isolante em machinas electricas, serve como giz dos alfaiates, etc. A uma

outra variedade compacta e homogenea se dá o nome de *pedra olar*. A pedra de sabão e a pedra olar têm sido usadas, á vista da facilidade de serem trabalhadas, para a ornamentação architectonica das igrejas de Minas, bem como para o fabrico de panellas, vasos, etc.

**Alumen**—Encontra-se no Brasil o alumen, ou *kalinita*, em grandes depositos, na serra de Sincorá, Estado da Bahia.

**Marmores**—Possue o Brasil muitos depositos de marmore, bastante extensos, e alguns excellentes, no Ceará, no Espirito Santo, em S. Paulo, Minas-Geraes, Rio Grande do Sul, Paraná, Matto-Grosso e Bahia, sendo inexplorados os dos dois ultimos Estados.

**Arenitos**—Numerosos são os nossos arenitos (nome da rocha denominada em francez *grès* e em inglez *sandstone*), mas dois particularmente notaveis, por serem peculiares ao Brasil: o itacolumito e o itabirito, abundantes em Minas Geraes, e que contêm ferro. Encontram-se também arenitos no Rio Grande do Sul, em Santa Catharina, Bahia, Alagoas, etc. São empregados para construcção, para calçamento de ruas (principalmente lages para calçadas), etc. As pedras de amolar e os rebolos são feitos de arenito de granulação fina.

**Cascalho**—E' formado de fragmentos de rochas não totalmente desagregadas. Emprega-se para construcção, para dar melhor aspecto ao solo, nos jardins, etc. e encontra-se por toda parte, nos leitos ou antigos leitos de rios.

**Saibro**—Producto da decomposição local de granitos, gnais e algumas outras rochas. Usa-se para construcção e encontra-se também abundantemente em todos os Estados.

**Areia**—Resultante da desagregação do quartzo das rochas. Encontra-se nos rios e nas praias, e é largamente usada nos trabalhos de construcção, no aformoseamento dos jardins, etc. Ha-as coloridas pela presença de outros mineaes na rocha matriz. As areias que são constituídas de quartzo quasi puro servem para a fabricação de vidro.

**Argila**—Encontram-se argilas em todos os Estados do Brasil, argilas que constituem imprescindivel material de construcção para argamassas, tijolos.



telhas, manilhas, etc. Alem disso é o barro empregado para a fabricação de panellas vasos, moringas, etc.

**Conglomerado**—É uma rocha muito frequente no Brasil, principalmente em Minas Geraes, formada de seixos ou cascalhos rolados, e posteriormente soldados por um «cimento» qualquer. São notaveis os conglomerados diamantíferos, denominados gorgulhos e grupiaras e os conglomerados ferríferos, denominados em geral canga.

**Calcareos**— Existem no Brasil varios calcareos, que são empregados para o fabrico de «cal de pedra». Utilizam-se tambem como pedra de construção, menos, porém, do que na Europa. É um calcareo a pedreira branca, usada para calçadas, do typo das da Avenida Rio Branco (Rio de Janeiro). Um calcareo especial, magnesiano, denominado dolomito é muito usado para o fabrico dos tijolos refractarios dos fornos.

Para o fabrico da cal tambem usamos directamente as carapaças de moluscos, queimadas em médas : é a «cal de marisco»

Da decomposição de calcareos resulta um solo negro, conhecido em Sergipe e na Bahia pelo nome de massapé.

**Marga**.—É um calcareo argiloso, de que se faz o cimento. Existe pouco em nosso paiz.

**Gesso**— Encontra-se principalmente em Matto-Grosso. Emprega-se para as construcções, para o fabrico de moldes, para a estatuaria, etc.

**Apatita**— Este mineral, de grande importancia por suas applicações como adubo, existe em Minas-Geraes, em S. Paulo e no Districto Federal.

**Baryta** — Usada na fabricação de tintas, na manufactura da borracha, do papel, no cortume, na fabricação do vidro, dos fogos artificiaes, e ainda na refinação do assucar de beterraba. Encontra-se em Minas-Geraes, na Bahia e no Maranhão.

**Esmeril**. -- Encontra-se em São Paulo.

**Mozanita**— Encontra-se sob a forma de areias na Bahia, no Espirito Santo e Rio de Janeiro, sendo o Brasil o seu maior productor no mundo inteiro. As areias monaziticas têm grande procura para fins industriaes, principalmente para a extra-

ção do thorio, utilizado na fabricação das «camisas» incandescentes do bico Auer.

**Ocras**—Existem ocras amarelas e vermelhas em Minas, S. Paulo. Santa Catharina, etc. Servem para a pintura.

**Salitre**—Encontram-se jazidas de salitre na Bahia, em Minas e em Pernambuco. É empregado para a fabricação da polvora commum.

**Sal commum**—Consideravel é a riqueza salina de nossos mares, riqueza particularmente notavel nas regiões do Rio Grande do Norte e Estado do Rio de Janeiro, onde estão situadas as mais importante salinas preparadas pela mão do homem. Pelo interior do paiz, principalmente na Bahia, em Minas Geraes e em Goiaz existem grandes salinas naturais, ou jazidas de sal gemma, aproveitadas pelo gado.

**Graphita** — Encontra-se graphito (graphito, ou graphite, tambem se diz) na Brasil nos Estados de Minas Geraes, Rio de Janeiro, Paraná e Matto-Grosso. Emprega-se para o fabrico de lapis e de cadinhos, bem como para pintura.

**Plombagina**. — Dá-se em geral este nome ás graphitas pobres de carbono e ricas de argilla. Emprega-se para lapis e para a pintura. Encontra-se, no Brasil, exclusivamente em Minas-Geraes.

**Carvão de pedra**.— Existe este combustivel nos Estados de S. Paulo, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul. Em Santa Catharina e Rio Grande do Sul ha actualmente exploração bem regular das jazidas.

**Lignito**—Possuimos este carvão na parte occidental da Amazonia, nos Estados de Minas e S. Paulo.

**Turfa**. — Conhecemos no Brasil este carvão fossil em certas regiões altas, como nas vizinhanças do Itatiaia e na serra da Bocaina, e tambem em algumas baixadas, como no Estado do Rio (Macahé e Maricá).

**Petroleo**.—Ha indícios da existencia do petroleo em varios pontos, sobretudo nos Estados de S. Paulo e Paraná.

**Schistos betuminosos**— Encontra-se estes schistos, de que se pode extrahir o petroleo, em varios pontos do litoral de Alagoas, e tambem na bacia do Amazonas, no Maranhão, no interior do Ceará, na Bahia, em Minas, em S. Paulo,



Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Goiaz e Matto Grosso.

**Diamante.** — O diamante, no Brasil, é encontrado nos seguintes Estados: Minas-Geraes, Bahia, Goiaz, Matto-Grosso, S. Paulo e Paraná, mas só nos quatro primeiros está sendo explorado. O districto de Bagagem, em Minas, possui a fama de ter fornecido os maiores diamantes do Brasil: o «Estrella do Sul» com 255 quilates, o «Dresden» com 119 1/2, e o «Estrella de Minas» com 175.

**Carbonado.** — O carbonado é apenas uma variedade do diamante, o diamante negro, opaco, mais duro do que o diamante commum. Tem larga applicação na industria, servindo para lapidação de pedras preciosas, inclusive o proprio diamante; para os instrumentos de cortar vidro, para as perfuratrizes de rochas, para os dentes das serras destinadas a cortar as rochas, para o bico das pennas de ouro actualmente usadas nas canetas-tinteiro, etc. Encontra-se principalmente na Bahia e no norte de Minas-Geraes.

**Pedras coradas preciosas e semi-preciosas.** — E' no Estado de Minas que apparecem em maior quantidade as pedras coradas preciosas, que comtudo se acham tambem em outros Estados. *Esmeraldas* verdadeiras têm sido extrahidas em Minas e na Bahia, mas raras. *Berylios* azulados ou esverdeados, muito semelhantes á esmeralda, encontram-se abundantemente no Brasil, principalmente na região denominada das «Pedras coradas», que abrange os municipios de Arassuaí, Theophilo Ottoni e Minas Novas (E. de Minas-Geraes). *Topazios* são achados proximo a Ouro Preto e na região das «Pedras coradas». Ha-os amarellos, avermelhados, roxos, azues, e tambem incolores. *Turmalinas* são largamente encontradas em Minas-Geraes. Existem de quasi todas as côres e são muito usadas em joalheria. *Agua marinha* existem tambem, abundantes, na região mineira das pedras coradas. *Granadas*, muito empregadas em joias, existem em Minas-Geraes, na Bahia e no Espirito Santo. *Rubis* verdadeiros não possuímos (a variedade vermelha do corindon), mas tem sido encontrado o rubi-espinelio no Espirito Santo. *Saphyras* verdadeiras têm apparecido no Espirito Santo, em Minas-Geraes e na Bahia. An-

*dalusitas*, denominadas em geral pelos mineiros *Jacintos*, encontram-se e são exploradas em Minas-Geraes. Apresentam diversas colorações. *Chrysolitas* encontram-se tambem em Minas, na região das pedras coradas.

A estas pedras coradas se devem accrescentar as agathas, as amethistas, o quartzo citrino ou falso topazio, etc., a que já fizemos referencia, e que são communs no Brasil. Usam-se tambem em joalheria.

**Aluminio.** — Dos minerios de aluminio possui o Brasil a *bauxita*, que se encontra em Minas-Geraes, mas não tem sido explorada.

**Antimonio.** — Tem sido encontrado em estado nativo em Minas Geraes e no rio Itapirapuã, nos limites de S. Paulo com Paraná.

**Bismutho.** — Foi achado em Minas-Geraes, nas minas de ouro do Furquim e da Passagem, e em S. José de Brejaúba.

**Chumbo.** — Encontra-se abundantemente em Minas, S. Paulo, Santa Catharina e Bahia, sob a forma de *galena* (sulfeto de chumbo).

**Chromo.** — Possuímos no Brasil jazidas de *chromita*, que é o principal minerio de chromo, no Estado da Bahia.

**Cobre.** — O cobre é metal muito commum no Brasil, encontrando-se no Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahiba, Bahia, Paraná, Rio Grande do Sul e Minas-Geraes, quer em estado nativo, quer em seus minerios principaes, que são a *malachita*, a *chalcocina* ou *chalcocita*, a *azurita*, etc.

**Estanho.** — Possuímos em diminuta quantidade a *cassiterita*, minerio de estanho, na Parahiba, em Minas-Geraes e no Rio Grande do Sul.

**Ferro.** — E' este metal muito commum no Brasil, sendo os principaes minerios a *magnetita*, a *hematita* ou *oligisto*, e a *limonita*, e as rochas denominadas *itabirito* e *canga*. Encontram-se taes minerios em Minas-Geraes, no Paraná, em Santa Catharina, S. Paulo, Goiaz, Matto-Grosso. As jazidas deste preciosissimo metal pode-se dizer que se acham intactas, quasi nulla sendo a exploração. E são enormes; só a do Pico de Itabira é calculada em 10 milhões de toneladas. O ferro é, assim, a maior riqueza mineral do Brasil, em estado latente. Nenhum



outro paiz possui deposito tão abundante.

*Manganez.* — Têm tido alguma exploração regular as nossas jazidas de manganez, situadas em Minas-Geraes, Bahia e Matto-Grosso. O manganez é *metal de grande utilidade no fabrico do aço*. O minerio mais commum é a *pyrolusita*.

*Mercurio.* — O mais importante minerio de mercurio, que é o *cinabrio*, foi encontrado em Minas Geraes, mas as jazidas não são consideraveis e a exploração quasi nulla.

*Molybdeno.* — Este metal, que tem varias applicações industriaes, servindo principalmente para o fabrico de aços duros, encontra-se no Brasil, sob a forma de *molybdenita*, em Santa Catharina e em alguns outros pontos.

*Nickel.* — De nickel possuímos principalmente o minerio denominado *garnierita*, de que ha um deposito no Rio Grande do Sul.

*Ouro.* — O ouro, a primeira preciosidade mineral que os europeus descobriram em nosso paiz, logo em 1560, é até hoje abundante, embora sua produção não baste para collocar-o entre os grandes recursos economicos.

Possuímos jazidas auríferas, principalmente em Minas Geraes, mas em outros Estados, como no Pará, Bahia, Goiaz, Paraná, Rio Grande do Sul e Matto Grosso se têm descoberto veios, mal ou nada explorados. Duas são as minas em actividade: Morro Velho e Passagem.

Data de muito tempo a exploração do ouro no Brasil, calculando-se em cerca de 700.000 kilogrammas a quantidade de metal extrahida desde os tempos coloniaes.

*Platina.* — Foi encontrada em Minas Geraes, em Matto Grosso e na Parahiba, mas não tem sido explorada.

*Prata.* — Não tem sido encontrada em jazidas independentes, mas pode ser extrahida das galenas argentíferas, que o são, em geral, todas as nossas galenas.

*Radio.* — Encontram-se no Brasil dois minerios de radio: a *euxenita*, que existe em Minas-Geraes, e a *fergusonita*.

*Titanio.* — Encontra-se este metal no minerio denominado *ilmenita* ou

ferro titanado, que existe em Pernambuco.

*Tungstenio.* — Os principaes minerios de tungstenio são a *scheelita* e a *wolfranita*. A primeira foi encontrada no Estado de Minas, perto de Marianna, e tem o nome de *ogó branco*. A segunda foi achada no Rio Grande do Sul. O tungstenio é usado na fabricação de aço de alta resistencia, de filamentos de lampadas electricas, etc.

*Zinco.* — O principal minerio de zinco é a *blenda*, de que se conhecem jazidas no Brasil, sendo a mais importante situada em Minas Geraes, não longe de Ouro Preto.

*Zirconio.* — Foram encontrados depositos de zirconio em Minas-Geraes, na região de Caldas, na rocha denominada *caldasito*, e nos minerios *zirconita* e *brasilita* (ou *badeleyita*). O zirconio tem applicação no fabrico de tijolos refractarios, nos filamentos de lampadas, etc.

*Aguas mineraes naturaes* — Quasi todos os Estados possuem fontes de aguas mineraes; nem todas porém, têm sido captadas e devidamente estudadas.

Conhecemos de taes fontes no Pará, Ceará, Parahiba, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Districto Federal, S. Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Minas-Geraes, Matto-Grosso e Goiaz. As mais afamadas são: em Minas as de Caxambú, São Lourenço, Lambari, Cambuquira, Araxá, Fervedouro, etc.; em São Paulo as de Lindoia, Prata, Platina, Santa Margarida, etc.

*Aguas thermo-mineraes.* — São afamadas as aguas sulfurosas de Poços de Caldas.

OTHELLO REIS.

## Lingua materna

(1. ANNO)

Para recitar ou cantar.

Bem contentes, colleguinhas,  
Vamos todos costurar:  
No dedal nosso dedinho  
P'ra a agulha o não maltratar.



No panno liso, esticado,  
Sobre um desenho mimoso,  
Alinhavar com geitinho  
Não é trabalho custoso.

A agulha entra de leve,  
A linha sae matizando,  
Nossa tarefa se aprrompta  
Emquanto vamos cantando.

1. e 2. ANNOS

**A teimosa**

Lili é uma linda menina que já frequenta a escola. Mas é tão teimosa a pequenita, que só por isso não alcança as melhores notas na classe.

Sua mamãe comprou uma sombrinha de seda azul, muito bonita e logo Lili pensou em usal-a.

Por mais que a mamãe lhe dissesse que a sombrinha era de moça, ainda assim Lili teimava em experimental-a.

Um dia a mamãe sahira.

Ficando em casa, Lili achou boa ocasião de usar a sombrinha; e, apesar do temporal que ia desabar, a menina foi toda faceira passear sem licença da mamãe.

Olhando-a, todos riam de vê-la assim com sombrinha de moça; e ella, muito satisfeita, não reparava no tempo.

Ao virar, porém, a esquina, levantou-se a ventania e Lili viu-se muito embaraçada com a sombrinha aberta. O vento soprava forte e não parecia ter pena da Lili que rodava na rua como um pião. A sombrinha foi-lhe arrebatada das mãos e só depois de muito correr, poudo Lila alcança-la. Mas ai da pobre teimosa! Pensava ter salvo a linda sombrinha da mamãe, quando o vento, soprando mais forte ainda, a virou pelo avesso.

Lili ficou desapontada.

Então, chorando, com a sombrinha virada na mão, voltou para a casa, triste e arrependida de sua teimosia.

NOTA—Aproveite o professor esta narrativa para estudo de linguagem, geographia, educação moral e desenho. Bastará faze-la repetir pelos alumnos, provocar observações relativas ao estado do tempo e á força do vento, induzir os alumnos a declarar a conducta que teriam em situação identica á da

pequena teimosa e anima-los a demonstrar graphicamente as scenas ou objectos que os impressionam mais fortemente no censo.

(4. ANNO)

Reconhecer nas seguintes expressões o verbo transitivo e completa-lo com o objecto :

A avezinha gorgeia — Pedro construiu — A menina trabalha — Carlinhos fez — A machina apitou — O estudante soube — A rapariga trouxe — A costureira aprromptou — O padeiro entregou — O canario voou — O sino repica — O temporal estragou — O alfaiate cortou — O jogador perdeu — A flor desabrochou.

(5., 6. e 7. annos)

*Carta á menina Judith que censurou uma colleguinha por ter callos na mão e as unhas não polidas.*

*Tratamento da 2. pessoa do singular*

DIRECCÃO — Escrevei carinhosamente a Judith mostrando-lhe como foi errado seu juizo a respeito da colleguinha. Aquellas mãos callosas provam bondade e carinho para com a mamãe e a casa.

Nunca essa boa menina deixou a mamãe trabalhar sozinha nos arranjos domesticos. Desperta ao romper do dia e, logo depois das abluções, entra em actividade. Emquanto a mamãe vê o café, porque não tem empregada, ella veste e lava os maninhos, varre a casa, tira o pó dos moveis com o panno humido, arruma-os e põe a mêsã para o café.

Acompanha a mamãe ao quintal, cuida das plantas e da criação, rega as samambaias que enfeitam a casa, e os brotos do jardim. A's sete horas tudo está em ordem em sua casa e ella se prepara para vir, alegre, com os maninhos á escola.

Não lhe sobra tempo para polir as unhas, mas tem-nas sempre aparadas e limpas, o que é mais hygienico.



Lembrae que o trabalho ás primeiras horas do dia, depois de uma noite bem dormida, constitue boa gymnastica e é salutar. Por isso a colleguinha appareta boa saude, é robusta e tem linda côr.

A certeza de ser util aos outros, de concorrer para a tranquillidade daquelles que estima, fá-la feliz e é certamente por isso que está sempre alegre e é tão amavel para com as mestras e collegas.

Suas mãos não são finas, aristocraticas como as de menina fidalga, mas sabem tudo fazer para o bem estar daquelles com quem vive. Demais, a colleguinha não é rica e ainda que o fosse deveria trabalhar para saber no futuro desempenhar-se das responsabilidades que assistem á mulher como senhora do lar. Só a pratica dos arranjos domesticos vos habilita a dirigir com ordem e economia a casa que será vossa no futuro.

— — —  
*Carta a uma menina dizendo-lhe sua impressão a respeito da 11 lei do Codigo de Saude e como tenciona proceder para bem respeitá-la.*

#### *Tratamento de você*

**DIRECCÃO** — Indagando si vossa amiguinha já conhece o «Codigo de Saude», apresentae-lhe a lei — «Não apertar a mão a ninguem, nem beijar ou deixar-se beijar.»

Falae da surprêsa que tivestes quando, pela primeira vez, ouvistes recitar na classe o «Codigo de Saude», com at-

tenção geral dos alumnos. Ficastes, a principio, muito desapontados com a prohibição do aperto de mão e do beijo, pois tendes praticado esses actos pensando realizar um dever de cortezia e amizade. Desde pequeninos vos induziram a apertar a mão e beijar aos outros mesmo pessôas estranhas e, contrahindo esse habito, já o fazieis sem sentir, até sem o querer.

Agora pensaes de outro modo, sabeis que tendes errado e desejaes emmendar-vos. A professora não se cansa de salientar os perigos que ha nesse uso, fala sempre nas molestias adquiridas por esse meio, algumas bem repugnantes ou de cura difficil e estaes resolvidos a esquecer esse habito condemnado pela hygiene. Na maioria dos casos, a mão que tudo pega, depois de tocar em tantas impurezas, póde produzir todas as contaminações possiveis; é o vehiculo de microbios que recebemos insensivelmente e insensivelmente conduzimos á bôca, aos olhos e á pelle.

Pelo beijo buscamos directamente, na bôca ou na face dos outros, os germens que penetrarão nosso organismo, prejudicando-nos a saúde. Tendes meditando muito na razão desses ensinamentos de vossa mestra e estaes admirádos de não haverdes ha mais tempo pensado nisso.

D'ora avante dispensareis a vossos amigos um gesto gentil e um sorriso amavel como cumprimento e assim tereis desempenhado vosso dever de polidez e amizade. Si vossa amiguinha desconhece o «Codigo de Saude», offerecei-lhe uma copia do vosso.

I. M.

---

## EXPEDIENTE

**Rogamos a nossos assignantes que mandem renovar suas assignaturas, afim de evitar interrupção nas remessa da revista.**

**Os pedidos de assignaturas, bem como os de collecções de annos anteriores, devem vir acompanhados das respectivas importancias e endereçados á redacção d «A Escola Primaria» á rua Sete de Setembro, 174—Rio de Janeiro.**

**O preço de assignatura annual é de 10\$000 para todo o Brasil.**



# Sul - America

Companhia Nacional de Seguros de Vida

**Forte e inabalavel**  
**Ha 30 annos**

Quando A SUL AMERICA foi fundada, em 1895, só existiam duas companhias brasileiras de Seguros de vida ambas já desaparecidas. Através as crises, epidemias, revoluções e guerras de todos esses annos, ella tem estado sempre forte e inabalavel, devido á sua honesta e criteriosa administração, composta de technicos e especialistas, e continúa a manter a supremacia no seguro de vida em todo o Continente Sul Americano.

## Cifras do Balanço em 31 de Março de 1926

Seguros em vigor.....	777.050:328\$000
Fundos de garantia.....	131.186:049\$891
Receita do anno.....	47.773:429\$147
Pagamentos realizados.....	126.488:816\$662

Peçam um exemplar do ultimo Balanço e informações sobre as modernas apolices que a SUL AMERICA emite.

SE'DE SOCIAL :

AGENCIA METROPOLITANA:

Ouvidor, esquina de Quitanda

Av. Rio Branco, 157, sob.

**RIO DE JANEIRO**

São Paulo — SÃO BENTO, 85

SUCCURSAES: Porto Alegre — General Camara, 34-36

Bahia — Princezas, 1

**AGENCIA EM TODOS OS ESTADOS**



# LIVRARIA FRANCISCO ALVES

RIO DE JANEIRO

S. PAULO

BELLO HORIZONTE

Rua do Ouvidor, 166

Rua Libero Badaró, 19

Rua da Bahia, 1055

**PAULO DE AZEVEDO & C.** Livreiros Editores e Importadores

## HILLARIO RIBEIRO

Cartilha Nacional . . . . .	\$600
2º Livro de Leitura . . . . .	1\$000
3º Livro de Leitura . . . . .	1\$000
4º Livro de Leitura . . . . .	1\$000

## THOMAZ GALHARDO

Cartilha da Infancia . . . . .	\$60
2º Livro de Leitura . . . . .	1\$50
3º Livro de Leitura . . . . .	2\$50

## EPAMINONDAS E FELISBERTO DE CARVALHO

1º Livro de Leitura . . . . .	2\$000
2º Livro de Leitura . . . . .	2\$500
3º Livro de Leitura . . . . .	3\$000
4º Livro de Leitura . . . . .	3\$500
5º Livro de Leitura . . . . .	3\$500

## SERIE PUIGGARI-BARRETO

Cartilha Analitica . . . . .	1\$500
2º Livro de Leitura . . . . .	2\$500
3º Livro de Leitura . . . . .	3\$000
4º Livro de Leitura . . . . .	3\$000
O Livro de Leitura . . . . .	2\$500

## ARNALDO BARRETO

Cartilha das Mães . . . . .	1\$000
Primeiras Leituras . . . . .	2\$000
Leituras Moraes . . . . .	2\$000

## FRANCISCO VIANNA

Primeiros Passos na Leitura . . . . .	1\$500
Cartilha . . . . .	1\$800
Leitura Preparatoria . . . . .	2\$500
1º Livro de Leitura . . . . .	2\$500
2º Livro de Leitura . . . . .	3\$000
4º Livro de Leitura . . . . .	4\$000

## JOÃO KOPKE

1º Livro de Leitura . . . . .	2\$000
2º Livro de Leitura . . . . .	2\$500
3º Livro de Leitura . . . . .	2\$500
4º Livro de Leitura . . . . .	3\$500
5º Livro de Leitura . . . . .	4\$000
Leituras Praticas . . . . .	3\$000
Fabulas (em verso) . . . . .	1\$500

## D. MARIA ROSA RIBEIRO

Leitura Intermediaria . . . . .	2\$000
Leitura para o 2º anno . . . . .	2\$500
Leitura para o 3º anno . . . . .	2\$000
Leitura para o 4º anno . . . . .	3\$000

## D. RITA DE MACEDO BARRETO

Leituras Preparatorias . . . . .	2\$000
1º Livro de Leitura . . . . .	2\$000
2º Livro de Leitura . . . . .	2\$500
3º Livro de Leitura . . . . .	2\$500
4º Livro de Leitura . . . . .	3\$000

## ABILIO CESAR BORGES

1º Livro de Leitura . . . . .	\$900
Novo 1º Livro de Leitura . . . . .	1\$000
2º Livro de Leitura . . . . .	2\$500
3º Livro de Leitura . . . . .	2\$500

## SABINO e COSTA E CUNHA

Expositor da Lingua Materna . . . . .	1\$000
Segundo Livro . . . . .	1\$000
Segundo Livro . . . . .	1\$000

## FERREIRA DA ROSA

Methodo de aprender a ler . . . . .	\$500
2º Livro de Leitura . . . . .	1\$600
3º Livro de Leitura . . . . .	2\$000
Excursões escolares . . . . .	1\$000

## DR. MARIO BULCÃO

Vida Infantil 1º Livro . . . . .	1\$500
Vida Infantil 2º Livro . . . . .	2\$000
Vida Infantil 3º Livro . . . . .	2\$000

## COLLECCÃO F. T. D.

Quadros Muraes, cada quadro . . . . .	1\$000
Novos principios de Leitura . . . . .	1\$000
Guia Infantil, 1ª parte . . . . .	2\$000
Guia Infantil, 2ª parte . . . . .	2\$000
Guia Infantil, as 2 partes . . . . .	4\$800
O 1º Livro de André 1ª parte . . . . .	2\$000
O 2º Livro de André 2ª parte . . . . .	2\$000
Compendio de Historia Sagrada . . . . .	3\$000
Noções de Sciencias . . . . .	3\$000
Anthologia (3º livro da coll.) . . . . .	4\$000
Anthologia (4º livro da coll.) . . . . .	6\$000
E. DE AMICIS — Coração . . . . .	2\$000

## AFRANIO PEIXOTO

Minha Terra e Minha Gente . . . . .	2\$500
BILAC e NETTO—Contos Patrios . . . . .	3\$500
" " Patria Brasileira . . . . .	3\$500
" " Theatro Infantil . . . . .	2\$500

## CORNAZ

As creanças e os animaes . . . . .	1\$500
Novos Amigos . . . . .	2\$070
CORREIA e BARRETO — Era uma vez . . . . .	2\$000
A. M. PINTO — Proverbios populares . . . . .	2\$000
BILAC e BOMFIM — Leitura Comple- mentar . . . . .	4\$000
ALBERTO DE OLIVEIRA—Céo, Terra e Mar . . . . .	3\$500

## TANCREDO AMARAL

Livros das Escolas . . . . .	3\$000
------------------------------	--------

## BARRETO E LAET

Anthologia Nacional . . . . .	6\$000
-------------------------------	--------

## EUGENIO WERNECK

Anthologia Brasileira . . . . .	6\$000
---------------------------------	--------

## JOÃO RIBEIRO

Autores Contemporaneos . . . . .	3\$000
Selecta Classica . . . . .	4\$000
DUQUE ESTRADA—Thesouro Poetico . . . . .	3\$500
B. P. R. — Leitura Manuscripta . . . . .	1\$500

## A. BALTHAZAR DA SILVEIRA

Educação Moral e Civica . . . . .	2\$500
OLAVO BILAC—Poesias Infantis . . . . .	3\$500
L. FERDINAND—Lyra das Creanças . . . . .	2\$000
R. PUIGGARI — Album de Gravuras . . . . .	2\$000

Remettemos o nosso catalogo gratis, para todo o Brasil